

## **USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM GESTÃO EMPRESARIAL: EXPERIÊNCIAS NAS DISCIPLINAS DE MARKETING DIGITAL E HOTELARIA E TURISMO**

Raquel Prá  
Fernando Zeni Alvarenga

### **Resumo**

As mudanças sociais e o avanço das tecnologias de informação e comunicação, impulsionaram o estabelecimento de um contexto no qual as metodologias tradicionais, pautadas por um modelo autoritário de ensino, cedem espaço para a adoção de metodologias ativas, nas quais os alunos assumem papel preponderante e responsável pelos seus processos de aprendizagem. Fatores como a qualidade do relacionamento estabelecido entre professor e aluno e do aluno com os colegas, a aplicabilidade do conteúdo em situações práticas cotidianas e a forma de avaliação do aprendizado também passam a ser considerados ao se elencar estratégias de ensino. Diante deste contexto, o presente estudo teve por objetivo conhecer a percepção de alunos dos módulos de Marketing Digital e Hotelaria e Turismo de um curso profissionalizante em Gestão Empresarial, acerca das metodologias adotadas por dois professores, de turmas distintas, no período de janeiro a abril de 2018, ao longo de 10 aulas, com duração de 4 horas/aula, cada. Também buscou-se verificar a percepção dos alunos sobre a contribuição do relacionamento estabelecido com os professores e os colegas para o processo de aprendizagem, e a utilidade do conteúdo para sua vida pessoal e trajetória profissional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória mediante a aplicação de um questionário eletrônico elaborado com o Google Docs®, contando com 30 respondentes. Os resultados da pesquisa indicam que: as estratégias que mais contribuíram para o processo de aprendizagem foram aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupo, apresentação de vídeos e realização de palestras com convidados externos, nesta ordem; o relacionamento estabelecido com os professores e com os colegas, contribuíram para o aprendizado; a melhor forma de medir seu desempenho é por meio de provas e trabalhos em grupo; e os conhecimentos adquiridos foram considerados úteis para sua trajetória pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Ensino Profissionalizante. Estratégias de ensino.

### **1 Introdução**

As mudanças sociais trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação exigem novas formas de ensinar para atender às demandas da atualidade. Convivemos com um fluxo contínuo de informações, de forma massiva, desorganizada e fragmentada. Aprendemos não apenas o que queremos, pois, as informações nos invadem e saturam. A aprendizagem se tornou diversa e complexa, pois é necessário articular todos estes conhecimentos na forma de um arranjo que promova sentido. E o professor, nesse processo deixa de ser o detentor do conhecimento, pois as informações estão distribuídas em diferentes lugares (POZO, 2002).

As novas metodologias de ensino surgem como uma resposta à estas mudanças sociais e o requerimento do mercado por profissionais que se

comprometam a pensar criticamente sobre o ambiente onde estão inseridos, propondo soluções para os problemas encontrados. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como o aprendizado que coloca o aluno no lugar de protagonista. Dessa forma, oportuniza-se “experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29).

Fatores como a qualidade do relacionamento estabelecido entre professor e aluno e do aluno com os colegas, a aplicabilidade do conteúdo em situações práticas cotidianas e a forma de avaliação do aprendizado também passam a ser considerados ao se elencar estratégias de ensino.

Diante deste contexto, o presente estudo teve por objetivo conhecer a percepção de alunos dos módulos de Marketing Digital e Hotelaria e Turismo de um curso profissionalizante em Gestão Empresarial, sobre as metodologias adotadas por dois professores. Para tanto, selecionou-se turmas distintas, no período de janeiro a abril de 2018, ao longo de 10 aulas, com duração de 4 horas/aula, cada. Também verificou-se a percepção dos alunos sobre a contribuição do relacionamento estabelecido com os professores e os colegas para o processo de aprendizagem, além da utilidade do conteúdo para sua vida pessoal e trajetória profissional.

A próxima sessão do artigo denominada de referencial teórico discute o conceito de metodologias ativas. Após, apresenta-se a metodologia utilizada no estudo, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais.

## **2 Referencial Teórico**

A aprendizagem ativa, segundo Montes (2017), é uma metodologia que coloca o aluno como protagonista em sua aprendizagem, envolvendo-o em todas as etapas deste processo, do planejamento à avaliação. Nesse sentido, Barbosa e Moura (2013, p.55) explicam que a aprendizagem ativa ou significativa envolve a interação do aluno com o conteúdo, “ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor”.



O professor assume a postura de facilitador do processo de aprendizagem do aluno ao invés de transmissor único do conhecimento. Dentre suas funções, está estimular atitudes colaborativas entre os estudantes, criando um ambiente de compartilhamento e construção de conhecimento, que inclusive pode ser facilitado com a inclusão de ferramentas tecnológicas (BARBOSA; MOURA, 2013). Então, além de dominar o conteúdo, o professor deve assumir uma postura humilde para aprender junto aos alunos e desenvolver a capacidade de coordenar grupos (NETO; SOSTER, 2017).

Neto e Soster (2017, p. 2) explicam que estratégias ativas já são adotadas há algum tempo por professores, de forma empírica, ou seja, sem embasamento teórico prévio, ao incentivarem os alunos a participarem mais ativamente em sala de aula. Exemplos destas iniciativas, segundo os autores, são: “os casos de estudo, as experiências de laboratório, as dramatizações, os relatos de vivência, os grupos de observação e de verbalização, os painéis integrados, o estudo em pares”.

Outros exemplos de metodologias ativas, que por sua vez apresentam um roteiro mais estruturado são: a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, instrução aos pares, *just-in-time teaching*, aprendizagem baseada em times, métodos de caso e simulações (ROCHA; LEMOS, 2014). E também, aprendizagens por experimentação, por design e *maker* (MONTES, 2017).

Barbosa e Moura (2013) apontam que a principal diferença em relação aos métodos tradicionais de ensino, caracterizados pelo estilo autoritário do professor e a postura passiva do aluno, está na autonomia que é dada ao estudante. Para tanto, a reflexão assume papel importante nesse processo, por permitir ao aluno pensar sobre aspectos do seu processo de aprendizagem (MONTES, 2017).

No ensino profissionalizante, bem como em outros contextos como o superior, as metodologias ativas são adotadas visando preparar os estudantes para lidarem com as demandas sociais e mercadológicas impostas. Bem como, para adaptação às mudanças nos perfis dos alunos, mais informados e mais questionadores. Entretanto, ainda carecemos de estudos que demonstrem a efetividade do emprego destas metodologias em situações de ensino profissionalizante e tecnológico, em relação à aprendizagem dos alunos (BARBOSA; MOURA, 2013).

Tendo feito uma breve revisão do referencial teórico que apoia o estudo e as escolhas realizadas pelos professores em sala de aula, a próxima sessão esboça a metodologia utilizada no estudo.

### **3 Metodologia**

Em relação às escolhas metodológicas, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa por permitir obter uma avaliação subjetiva acerca de determinado tema por parte dos participantes (FLICK, 2013). Na presente pesquisa, este tema é a percepção e avaliação dos alunos quanto à utilização de metodologias ativas no contexto do ensino profissionalizante.

Dentre as diferentes modalidades de pesquisa possíveis, optou-se pela exploratória, que segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 254) visa obter “conhecimento de temas e fatos menos estudados e menos conhecidos. Seria uma etapa inicial para um posterior aprofundamento temático”. Justifica-se esta escolha mediante a constatação de Barbosa e Moura (2013) sobre a escassez de estudos que abordem a avaliação do uso de metodologias ativas no contexto do ensino profissionalizante.

A coleta de dados foi realizada mediante um questionário eletrônico elaborado e aplicado eletronicamente, por intermédio do Google Docs®. O questionário, segundo Flick (2013) consiste em uma forma de levantamento, padronizada e sequencial, na forma oral ou escrita, podendo incluir perguntas fechadas e abertas. As perguntas abertas, por sua vez, ainda segundo o autor, permitem ao respondente expor suas opiniões a partir de suas próprias palavras.

A escolha do questionário esteve relacionada ao total de alunos nas turmas, facilitando acesso a um maior número de respondentes (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). O número total de alunos das duas turmas era de 56 e contou-se com a participação de 30 respondentes nessa pesquisa.

A opção por aplicar o questionário em duas turmas distintas ocorreu tendo em vista que os professores elaboraram e selecionaram as estratégias didáticas, materiais de ensino e de avaliação, em conjunto. Além disso, eles compartilharam a apostila com os conteúdos a serem ministrados, disponibilizada pelos coordenadores do curso profissionalizante.

O questionário possuía 11 questões. Dentre elas: as duas primeiras perguntas serviram para elaboração do perfil dos respondentes e as demais, sete questões fechadas e duas abertas, visaram conhecer a percepção dos alunos acerca dos tópicos que serão apresentados em maiores detalhes na sessão seguinte. Os alunos foram convidados, sendo sua participação voluntária, a responder a pesquisa no último dia de aula do módulo de Hotelaria e Turismo (módulo seguinte ao de Marketing Digital), data em que o link para a pesquisa foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp das turmas e também no quadro da sala.

Finalizada a apresentação das escolhas metodológicas, na próxima sessão, são analisados os resultados obtidos.

#### **4 Análise dos Resultados**

Nesta sessão, apresenta-se inicialmente o perfil e após as percepções e opiniões dos respondentes.

##### **4.1 Caracterização dos respondentes**

O perfil dos respondentes foi levantado com base em suas idades e escolaridades. A maior parte destes situava-se na faixa etária de 16 a 17 anos, totalizando 76,7%. Os demais, 20% na faixa de 18 a 25 anos, e 3,3% de 26 a 30 anos. Todos os respondentes estavam cursando o ensino médio, com exceção de um, que já estava cursando o ensino superior.

##### **4.2 Percepções e opiniões dos respondentes**

Ao serem questionados sobre a estratégia de ensino que consideravam mais adequada de acordo com seu estilo de aprendizagem, 70% dos alunos informaram preferir aulas expositivo-dialogadas. Para facilitar o entendimento, uma breve explicação sobre o conceito aula expositivo-dialogada foi disponibilizada no questionário como aquela em que o professor expõe o conteúdo e os alunos participam por meio de perguntas e troca de ideias.

Dentre as estratégias utilizadas pelos professores para estimular a participação dos alunos e o compartilhamento de conhecimentos, as mais bem

avaliadas pelos respondentes foram: trabalhos em grupo (50%), uso de vídeos (46,7%) e palestras com convidados internos (33,3%). Nesta pergunta eles tiveram a possibilidade de selecionar mais de uma resposta e acrescentar outras metodologias e estratégias que considerassem pertinentes. Jogos, debates e dinâmicas foram itens acrescentados pelos alunos, porém com baixa prevalência.

Esses dados demonstram que oportunizar atividades colaborativas entre os alunos (BARBOSA; MOURA, 2013) com momentos de discussão para resolução de problemas (BERBEL, 2011), bem como a troca de conhecimentos entre professor e estudante (NETO; SOSTER, 2017), características das metodologias ativas, são bem-vindas pelos alunos, que as consideraram contributivas para seus processos de aprendizagem.

Em uma das perguntas abertas, os alunos foram convidados a se posicionar quanto as mudanças que teriam feito em relação as metodologias adotadas visando aprender mais e de forma significativa, caso estivessem no papel de professores. As respostas foram categorizadas para facilitar a apresentação dos resultados: 40% dos alunos disseram que não mudariam nada ou não se posicionaram sobre o assunto; 23% dos alunos incluíam mais atividades e dinâmicas; 10% disseram que abordariam mais a parte teórica dos assuntos; 7% fariam mais provas e trariam mais vídeos; 20% trouxeram outras sugestões variadas, dentre elas: realizar menos trabalhos em grupo, não modificar o cronograma de aulas tantas vezes<sup>1</sup>, acompanhar de forma mais sistemática o grau de aprendizagem dos alunos, visitar empresas, incluir mais palestras com convidados externos e solicitar mais temas de casa.

As respostas demonstram uma demanda por parte dos alunos por mais atividades que estimulassem sua participação ativa, como dinâmicas de grupo. Apesar das ressalvas, preferências e sugestões, ao serem questionados sobre a adequação das estratégias selecionadas pelos professores para o processo de ensino-aprendizagem, todos os respondentes disseram que estas foram adequadas.

Ressalta-se que no decorrer de cada aula, os alunos foram convidados pelos professores a propor temas e assuntos que gostariam que fossem incluídos nas

---

<sup>1</sup> Esta sugestão se refere às mudanças frequentes que foram realizadas no cronograma das aulas em função de outras atividades no espaço locado para ministrar o curso.

aulas seguintes, com o intuito de envolver os alunos não apenas nas aulas, mas também no planejamento destas, outra característica das metodologias ativas (BARBOSA; MOURA, 2013; BERBEL, 2011; MONTES, 2017).

Os alunos também foram incluídos na decisão sobre a metodologia de avaliação. No módulo de Marketing Digital (primeiro) foi aplicada uma prova, em que os alunos demonstraram rendimento regular. A partir dessa experiência, para o módulo de Hotelaria e Turismo (seguinte), estes foram incluídos na decisão. Em uma das turmas a prova foi substituída por trabalhos em grupo e na outra, a prova foi mantida e somada a trabalhos em grupo, após negociação entre professores e alunos.

Em uma das perguntas do questionário, os alunos elencaram as formas que acreditam que melhor avaliam seu rendimento, com a possibilidade de selecionar mais de uma resposta. Os resultados foram os seguintes: 66,7% apontaram que são as provas; 53,3% disseram que são os trabalhos em grupo e 30% assinalaram que são os trabalhos individuais que avaliam melhor seu desempenho.

Ao longo dos módulos, além das provas citadas, foram realizados trabalhos em aula e propostos temas de casa, alguns valendo nota e outros não. No caso dos trabalhos que não valiam nota, houve reclamação dos alunos, alegando não ter motivação para se dedicar a eles. Dessa forma, percebe-se que embora os alunos apreciem características de metodologias ativas, seguem valorizando formas de avaliação mais tradicionais.

A permanência de algumas preferências associadas ao modelo de ensino mais tradicional como no caso das avaliações e também por aulas expositivas (20% dos respondentes selecionaram as aulas expositivas como estratégia mais satisfatória para aprendizagem), pode se dar pelo fato da cultura de aprendizagem (POZO, 2002) que estão inseridos. Ou seja, pela maneira como foram socializados em relação ao processo de ensino e aprendizagem, que embora em transição ainda está presente nas relações.

Quanto à contribuição do relacionamento estabelecido com professores e colegas para o processo de aprendizagem, fatores estratégicos para as metodologias ativas, 96,7% dos alunos entendem que o relacionamento com o

professor contribuiu para o aprendizado e 66,7% acreditam que o relacionamento com colegas contribuiu. Os resultados indicam que embora o compartilhamento com pares seja visto como positivo, o professor ainda parece ser visto pelos alunos como a pessoa de maior importância para o processo de ensino aprendizagem.

No questionário os alunos também avaliaram a utilidade dos conhecimentos obtidos por intermédio dos módulos de Marketing Digital e Hotelaria e Turismo. 96,7% dos respondentes entendem que os conhecimentos de marketing digital são relevantes para sua trajetória profissional e 73,3% vez assinalaram que os conhecimentos de hotelaria e turismo são úteis. A possibilidade de aplicar o conhecimento, especialmente na faixa etária dos adultos e adultos emergentes (18 a 25 anos) é um dos fatores associados com a motivação intrínseca que auxilia no processo de consolidação do aprendizado (DACHNER; POLIN, 2016).

Ao serem questionados por intermédio de uma pergunta aberta sobre o que aprenderam, 23% dos respondentes alegaram ter adquirido conhecimentos gerais sobre ambas as áreas (marketing digital e hotelaria e turismo), especificando alguns tópicos discutidos em aula; 20% não responderam à questão; 17% informaram ter aprendido a gerenciar e planejar; 14% alegaram ter adquirido conhecimentos gerais sobre ambas as áreas, sem especificá-los; 10% dizem ter aprendido a trabalhar em grupo; 7% dizem ter aprendido a fazer atividades de marketing; 4% alegaram ter adquiridos poucos conhecimentos; e 4% alegaram ter adquirido informações sobre o mercado de trabalho.

Apesar de grande parte dos respondentes terem declarado utilidade nos conhecimentos adquiridos, estes não especificaram nas perguntas abertas, dando respostas amplas e pouco precisas. Isto pode indicar que apesar de terem considerados úteis os conhecimentos, estes não foram absorvidos de forma significativa ou que estes apenas não buscaram aprofundar suas respostas.

Em resumo, os resultados da pesquisa indicam que:

- As estratégias que mais contribuíram para o processo de aprendizagem foram aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupo, apresentação de vídeos e realização de palestras com convidados externos, nesta ordem;
- O relacionamento estabelecido com os professores e com os colegas, contribuíram para o aprendizado;



- A melhor forma de medir seu desempenho é por meio de provas e trabalhos em grupo;
- E os conhecimentos adquiridos foram considerados úteis para sua trajetória pessoal e profissional.

A partir dos resultados sugere-se que, na percepção dos respondentes, a participação ativa em sala de aula é valorizada, ou seja, eles apreciam a inclusão de metodologias ativas, porém características do modelo de ensino tradicional como a do professor provedor de conhecimento e avaliações por meio de provas escritas, ainda permeiam o imaginário destes, como moldes ideais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de metodologias ativas impõe desafios aos professores que atuam tanto no ensino profissionalizante como em outros contextos. Estes se referem não apenas à capacitação dos professores, mas também por parte da preparação dos alunos para lidar com o contexto de maior autonomia em sala de aula. A pesquisa realizada revela atitudes positivas por parte estudantes ao serem colocados como participantes e tomadores de decisão acerca do seu processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, algumas preferências em relação às metodologias do ensino tradicionais, como é o caso da aula puramente expositiva e as provas como instrumento de avaliação do conhecimento, ainda se façam presentes.

O presente estudo pretendeu contribuir para a literatura sobre a avaliação da utilização de metodologias ativas, especialmente no contexto de ensino profissionalizante, estimulando outros professores a compartilharem suas experiências docentes. Reconhece-se, no entanto, limitações desta pesquisa, como os vieses que podem ter advindo da má compreensão das perguntas do questionário, a ausência de uma aplicação piloto e o número de respondentes não equivaler à totalidade de alunos nas turmas. Sugere-se que estudos futuros busquem explorar esta temática, relatando e avaliando o uso de metodologias ativas, relacionando a percepção dos alunos com resultados de avaliações mais sistemáticas do aprendizado efetivo.

## **Referências**



- BARBOSA, E. F; MOURA, D. G. M. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *B. Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- DACHNER, A; POLIN, B. A Systematic approach to educating the emergent adult learner in undergraduate management courses. *Journal of Management Education*, 2016, v. 40, n. 2, p.121- 151.
- MONTES, M. T. A. *Aucopre: uma metodologia ativa para o trabalho didático nos fóruns de discussão*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.
- NETO, O. M; SOSTER, T.S. *Inovação acadêmica e aprendizagem ativa*. Porto Alegre: Penso, 2017.
- POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROCHA, H. M; LEMOS, W. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. *IX SIMPED –Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação*, 2014.